

CASA DA MULHER INDÍGENA

Manifesto para a Casa da Mulher

Confundir-se com a paisagem.
Não desenhar sobre a terra — deixar-se atravessar por ela.

Não ocupar, nem dominar,
mas reconhecer-se parte —
do chão, do vento, do tempo.

Arquitetura como escuta e acolhimento.

O território é vivo.
Não nos pertence.
Nós é que pertencemos a ele.

Construir para tecer continuidades,
sustentar encontros,
abrir espaço para que mundos coexistam.

Na Casa da Mulher, a arquitetura acolhe sem hierarquizar,
envolve sem aprisionar,
aproxima sem expor.

A forma circular — presente em muitas culturas indígenas —
não se impõe como símbolo, mas como gesto:
cria um espaço de escuta, reconstrução e permanência.

Um abrigo contínuo,
onde proteção e liberdade possam coexistir.

Concebida como um equipamento público voltado ao acolhimento de mulheres indígenas em situação de violência, a Casa da Mulher integra, em nossa proposta, espaços dedicados aos processos de proteção, cuidado e reconstrução em uma configuração arquitetônica inspirada por referências tradicionais e atuais, aproximando, assim, diferentes modos de pensar e habitar o espaço.

A proposta se desenvolve a partir da articulação entre a modernidade e métodos de construção vernaculares, resultando em uma arquitetura híbrida capaz de sustentar novas aspirações dos povos indígenas e de enriquecer o repertório arquitetônico da sociedade brasileira contemporânea.

O projeto organiza-se em dois edifícios complementares, ambos referenciados por formas características da arquitetura indígena brasileira. O primeiro, mais ovalado, abriga as funções de recepção e administração, funcionando como interface com o público e como ponto de partida de um programa orientado ao acolhimento. O segundo, circular, resultante da articulação entre uma oca tradicional e uma ágora aberta contemporânea, concentra o alojamento das mulheres, configurando um ambiente mais protegido e introspectivo. Isento de hierarquias rígidas, o círculo permite a fluidez dos encontros e favorece o sentimento de comunidade.

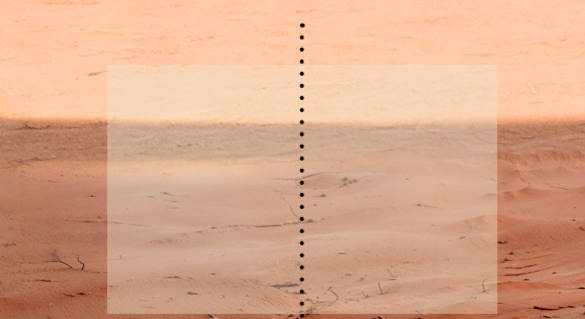
Entre os dois volumes estabelece-se uma transição que organiza os diferentes níveis de acesso, conciliando abertura e resguardo. O edifício de uso público se volta para a cidade, enquanto o volume de alojamento se orienta para um espaço interno mais protegido. Essa disposição permite separar fluxos e preservar a privacidade das mulheres, sem fragmentar o conjunto, mantendo em equilíbrio dimensões distintas que se tensionam entre si — abertura e resguardo, permanência e transitoriedade.

Mais do que um gesto formal, essa geometria contribui para a criação de um ambiente que protege sem isolar, equilibrando resguardo e abertura, oferecendo segurança e, ao mesmo tempo, permitindo aberturas, vistas e a circulação de ar e luz, evitando que o edifício se feche sobre si mesmo.

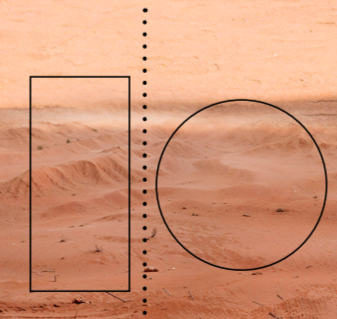
Do ponto de vista construtivo, a proposta incorpora técnicas indígenas tradicionais (como a construção em estrutura) e inovações contemporâneas (como o desenho de telhas de madeira e paredes de terra crua), evidenciando um diálogo entre diferentes saberes, no qual práticas construtivas dos povos originários, enraizadas no uso direto dos recursos naturais, revelam caminhos capazes de inspirar abordagens atuais mais sóbrias e responsáveis.

Destaca-se o uso da terra compactada nas paredes mais estruturantes, que reforçam a conexão com o território, ao mesmo tempo em que garantem durabilidade e conforto térmico. A escolha dos materiais privilegia recursos locais e reduz ao mínimo o uso de elementos industriais.

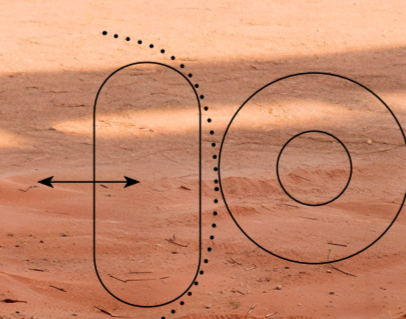
O conjunto resulta em uma arquitetura durável, construída com baixo nível tecnológico, concebida como um ambiente capaz de acolher mulheres de percursos distintos, assim como diferentes usos, temporalidades e formas de habitar.



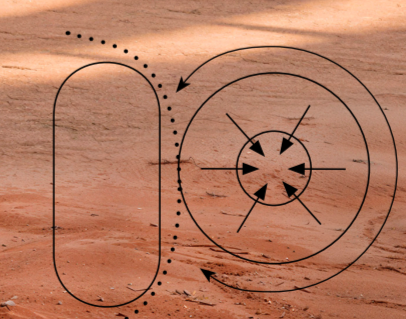
O programa se divide em dois usos principais com áreas equivalentes, a divisão do terreno ao meio define e separa claramente as áreas destinadas ao uso institucional e à vivência das mulheres indígenas.



O projeto se organiza em dois volumes principais que abrigam e separam os usos institucional e de vivência, o primeiro inspirado em uma oca e o segundo com planta circular assim como o pátio e simbolicamente a comunidade.



O volume da oca, voltado para a rua, se comunica direto com o exterior, funciona como o primeiro abrigo ao público e ao mesmo tempo como proteção ao edifício de vivência das mulheres indígenas.



O edifício de vivência se organiza ao redor do pátio circular definindo assim sua forma, o edifício, que abriga usos de caráter introspectivo, se volta para o interior e é igualmente protegido pela vegetação.



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DE ARQUITETURA PARA A CASA DA MULHER INDÍGENA



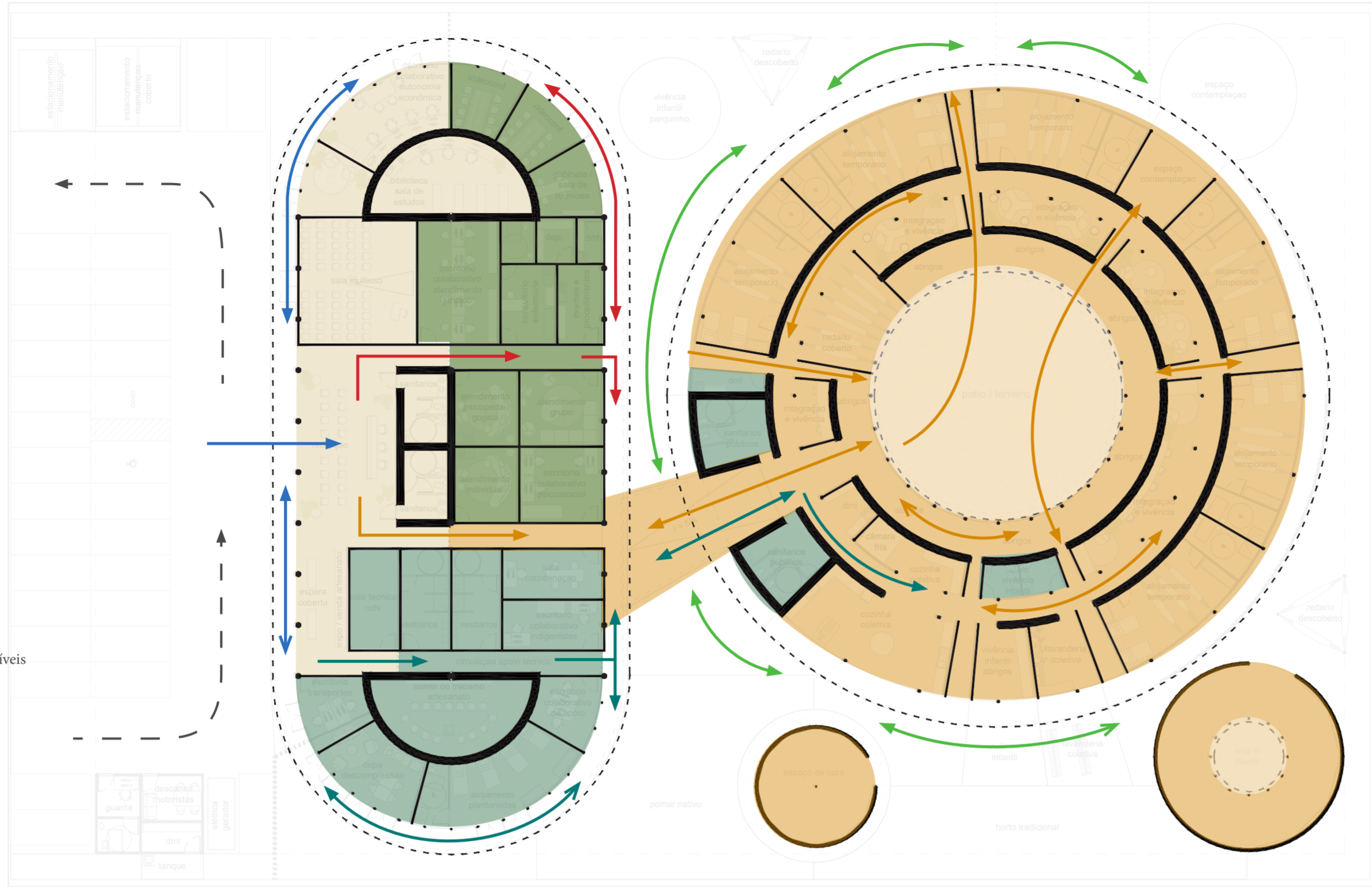
CAMI REFERÊNCIA

TIPOS DE USO

- **Uso público**
 - Recepção
 - Promoção da Autonomia Econômica
- **Uso Funcionárias e Equipe Técnica**
 - Apoio Funcionárias
 - Funcionamento e Áreas Técnicas
- **Uso Atendimento Institucional**
 - Psicossocial
 - Promoção à Saúde
 - Atendimento Jurídico
- **Uso Vivência Mulheres Indígenas**
 - Convivência e Integração
 - Acolhimento
 - Práticas Espirituais

FLUXOS

- **Fluxo público**
 - acesso a partir da rua
- **Fluxo Funcionárias e Apoio Técnico**
 - acesso controlado
 - circulação exclusiva
- **Fluxo Atendimento Institucional**
 - acesso controlado
 - encaminhamento casos mais sensíveis
 - circulação exclusiva
- **Fluxo Vivência Mulheres Indígenas**
 - acesso controlado
- **Fluxo Vivência Mulheres Indígenas**
 - caminhos externos
- **Fluxo Veículos**
 - estacionamento



O uso institucional foi organizado no edifício da oca com a lógica de voltar os programas de uso público para a rua.

No centro deste volume está localizada a recepção, após este primeiro acolhimento existem três possibilidades de encaminhamento do público. Ficar na área voltada para o exterior, nos espaços de promoção da autonomia econômica; ser encaminhado para os atendimentos institucionais, abrigados igualmente na oca, porém mais protegidos do exterior; ou acessar o edifício de vivência das mulheres indígenas.

Ainda na oca foram dispostos os usos de apoio para as funcionárias e de funcionamento e áreas técnicas, com acesso distinto e circulação externa protegida pela cobertura.

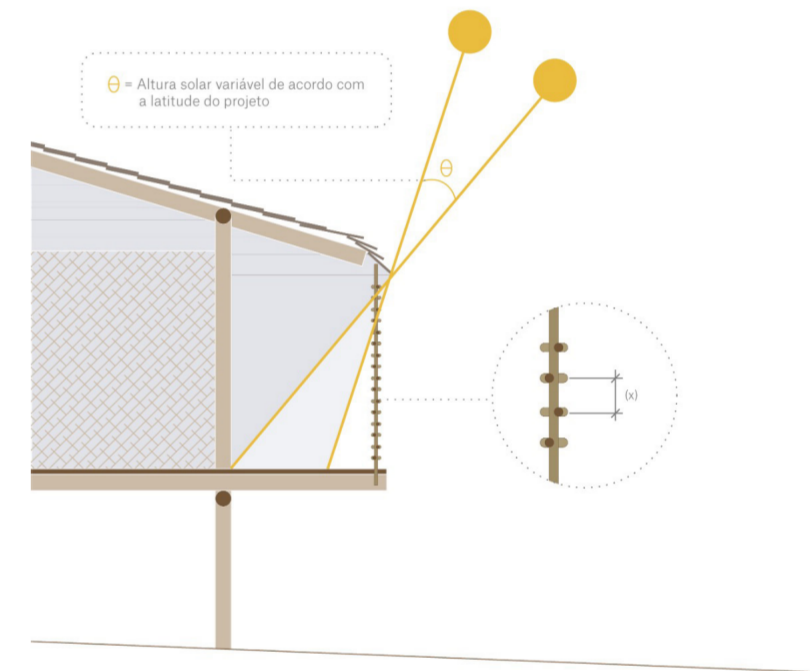
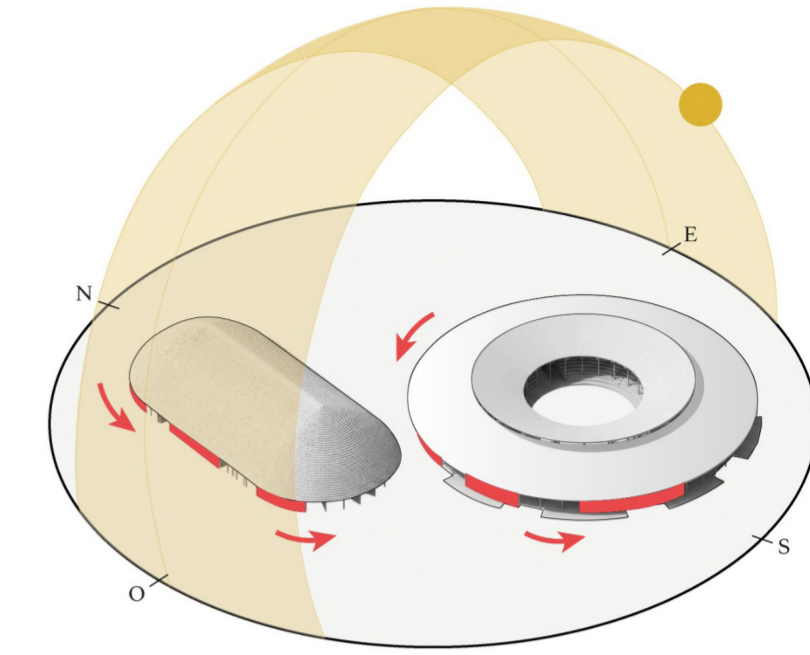
O acesso ao edifício circular se faz por uma passagem mais larga do que os corredores que vêm da recepção, encaminhando as pessoas acolhidas ao pátio circular. O edifício é organizado em dois anéis com uma circulação intermediária, o anel interno delimita o espaço do pátio com os abrigos contra interpéris voltados para o centro e os espaços de integração e vivência voltados para a circulação.

O anel externo abriga os alojamentos temporários, dispostos no lado mais protegido e privativo do terreno e também a cozinha, lavanderia e sanitários, espaços que serão protegidos visualmente pela vegetação

Para possibilitar a fluidez do fluxo entre os locais deste edifício foram criados seis espaçamentos entre os diferentes usos, ligando o centro do pátio ao exterior o que é também simbolicamente a intenção deste projeto, ao mesmo tempo acolher e possibilitar caminhos para diferentes direções.

Os edifícios de práticas espirituais foram pensados como volumes menores apoiados diretamente no solo, também de plantas circulares, no jardim que protege o edifício de vivência. Estes locais devem ser adaptados em cada projeto se adequando aos diferentes costumes de cada região.

ADAPTAÇÃO



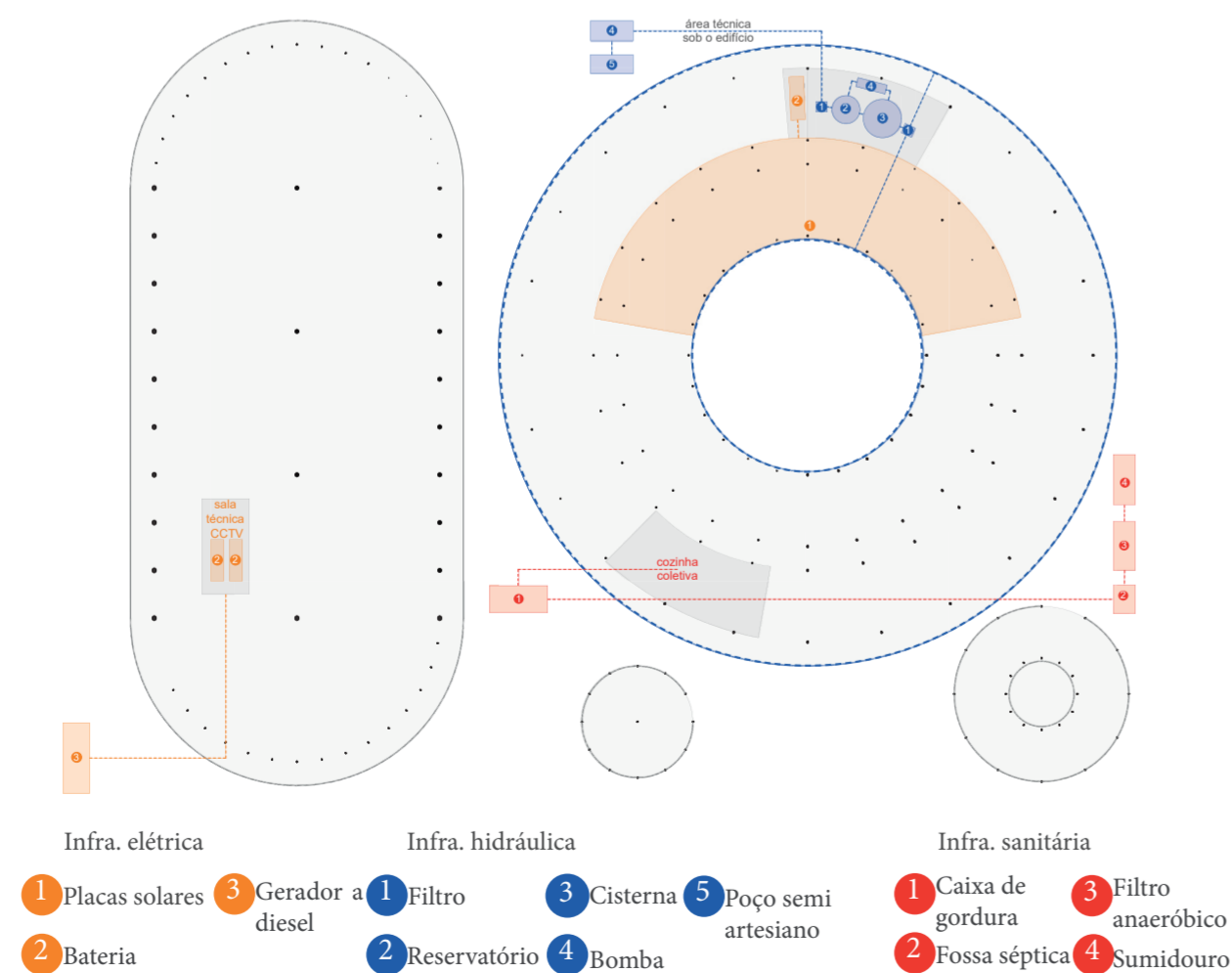
TERERENOS ISOLADOS

Para o funcionamento do conjunto foram consideradas duas hipóteses. A primeira para terrenos completamente isolados, sem abastecimento de água e energia. A segunda para terrenos que fazem parte do tecido urbano, considerando portanto a existência de redes de energia elétrica, água tratada e esgoto.

Nos terrenos isolados a energia será sempre que possível obtida através de placas fotovoltaicas que serão instaladas no telhado do edifício circular, o que facilita seu direcionamento independente da orientação dos diferentes terrenos, em conjunto com um sistema de baterias, para armazenamento da energia elétrica. Será previsto igualmente, para casos emergenciais ou para momentos de baixa incidência de luz solar prolongada, a instalação de geradores para assegurar o funcionamento dos edifícios.

A captação de água será feita por meio de poços semi artesianos, que necessitam de bombeamento, mas oferecem uma melhor relação entre o custo de instalação e manutenção do conjunto. A água passará por processo de filtração antes de seguir para o reservatório. A água pluvial que abastece a cisterna será captada nas coberturas e igualmente filtrada.

O sistema de esgoto em terrenos isolados será realizado pelo sistema de fossa séptica, filtro anaeróbio e sumidouro, que é um sistema de baixo custo de instalação e baixa manutenção, já que não depende do uso de motores. O sistema de esgoto prevê caixas de resíduos sólidos e de gordura onde necessário.



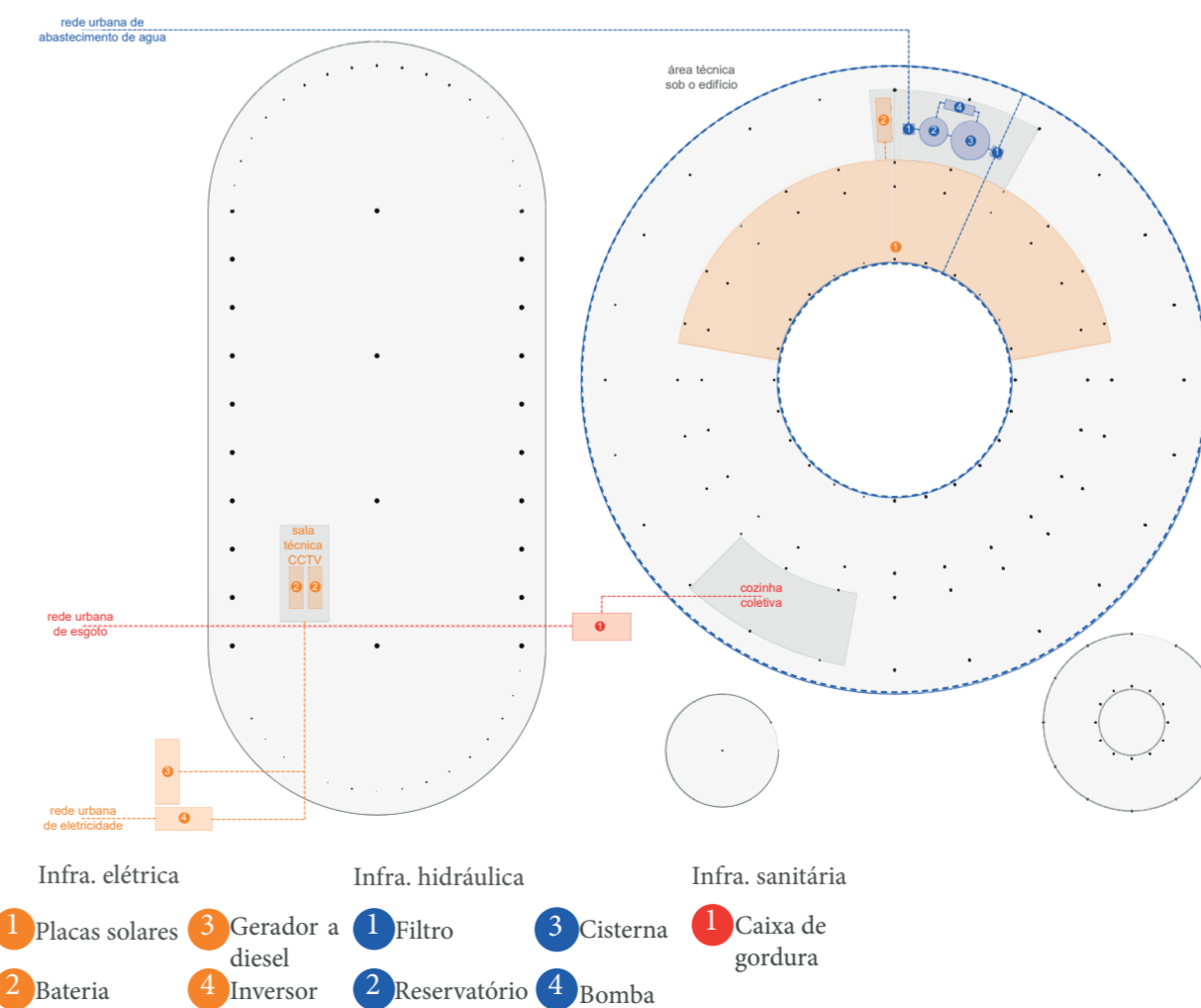
TERERENOS EM TECIDO URBANO

Nos terrenos situados em tecido urbano os sistemas contarão com as redes de distribuição existentes.

A água que abastece o reservatório será proveniente da rede pública, e será igualmente realizada a captação de água pluvial para abastecer a cisterna.

O esgotamento das águas usadas será feito sempre que possível por gravidade, evitando a necessidade de bombas de recalque do esgoto.

Para a energia elétrica, mesmo com a possibilidade de abastecimento pela rede pública, será mantido o sistema de placas fotovoltaicas e baterias de armazenamento. Quando possível será igualmente instalado um inversor de corrente para possibilitar a injeção de energia na rede e diminuir o consumo do edifício.



A implantação parte de uma geometria circular, escolhida por sua capacidade de responder de forma equilibrada a diferentes contextos e orientações.

Essa configuração permite que o edifício seja implantado em diversos sítios, favorecendo a integração com a paisagem e possibilitando flexibilidade na ocupação do terreno.

Além disso, essa geometria favorece uma distribuição homogênea das fachadas em relação à orientação solar e aos ventos predominantes, ampliando o potencial de conforto ambiental conforme cada local de implantação.

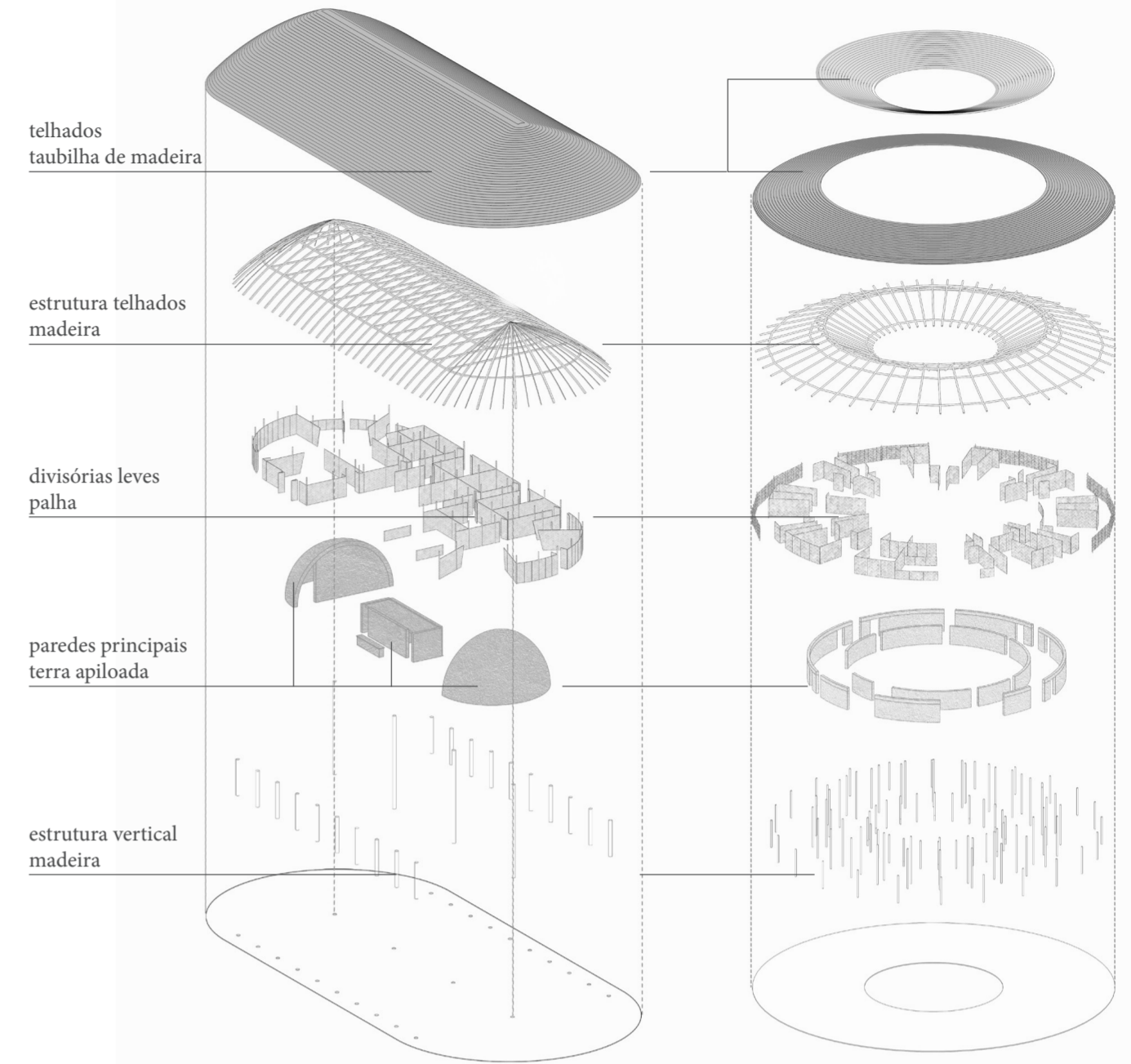
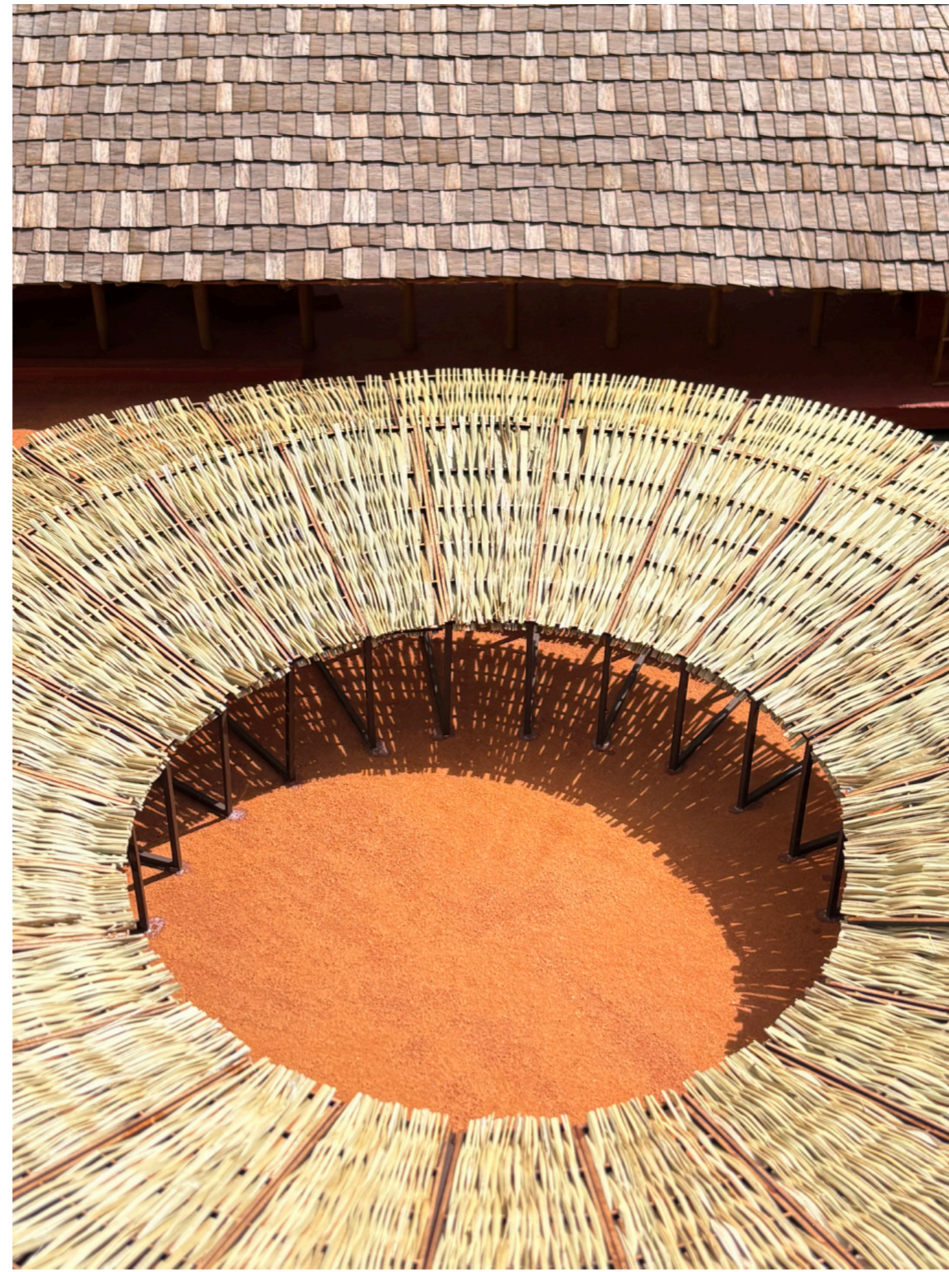
Outro elemento importante do projeto é o sistema de painéis de fachada, cuja altura pode ser redefinida conforme as condições climáticas de cada região. Essa possibilidade permite ajustar a proteção solar de acordo com a incidência da luz e a necessidade de sombreamento local, contribuindo para o conforto térmico interno e para a eficiência energética da edificação. Em climas mais quentes, painéis mais altos podem oferecer maior proteção; em contextos mais amenos, alturas menores permitem maior entrada de luz natural.

A proposta reúne, portanto, soluções arquitetônicas simples e eficientes, capazes de se adaptar a diferentes territórios e realidades ambientais, oferecendo um espaço acolhedor, funcional e sensível às necessidades de suas usuárias.



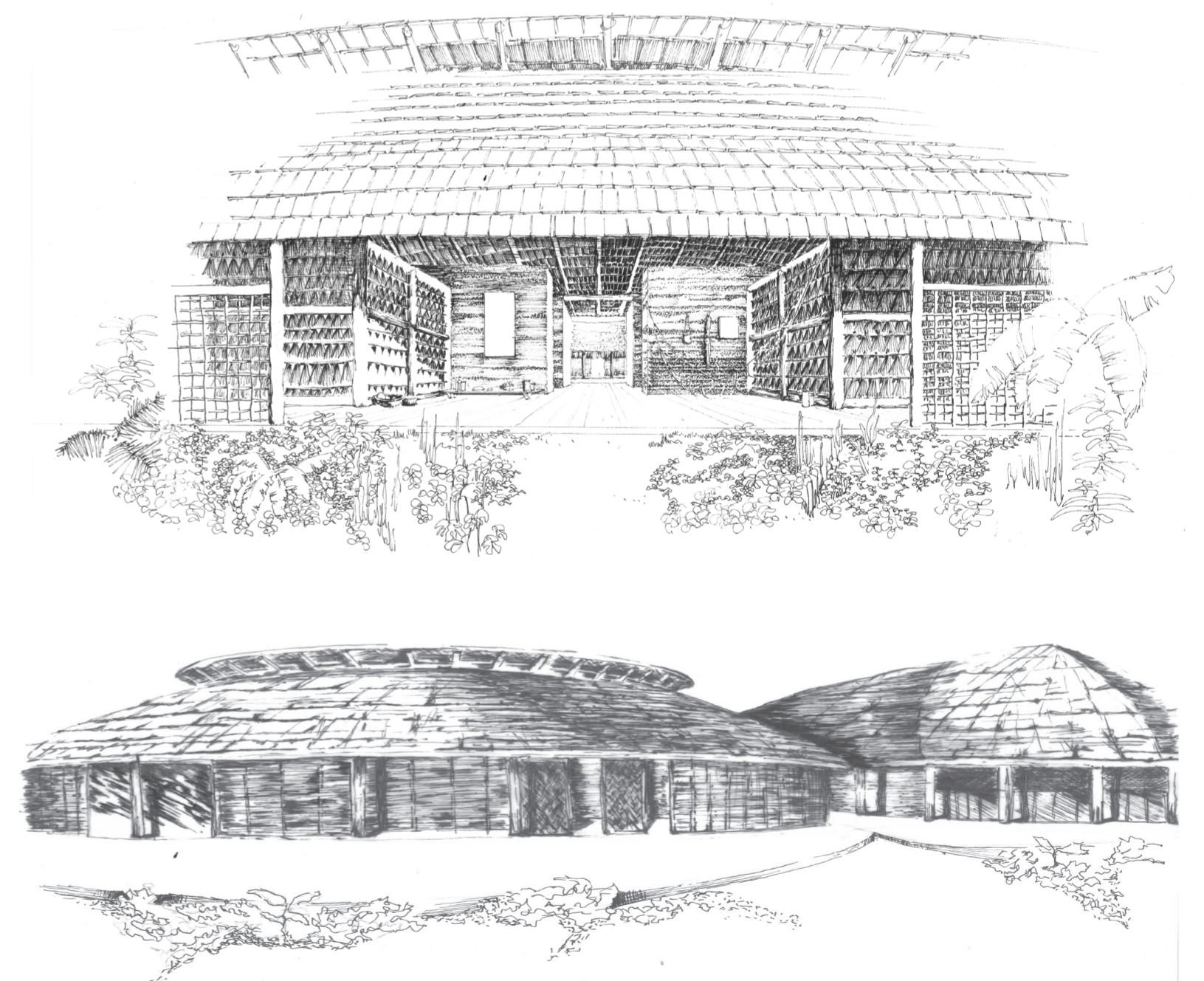
CAMI REFERÊNCIA

MAQUETE DE ESTUDO DE MATERIALIDADE



ESTIMATIVA ORÇAMENTÁRIA

Bloco	Categorias	Subitem	Unidade	Quantidade	Custo Unitário, R\$	Total, R\$
Oca	Serviços preliminares	Implantação canteiro	vb	1	120.000,00	120.000,00
Oca	Terraplenagem	Movimento de terra	m3	150	600,00	90.000,00
Oca	Drenagem	Sistema superficial	ml	140	450,00	63.000,00
Oca	Fundação	Concreto + escavação	m3	120	750,00	90.000,00
Oca	Estrutura	Madeira roliça	m3	70	8.000,00	560.000,00
Oca	Vedações	Taipa de pilão	m3	175	1.900,00	332.500,00
Oca	Cobertura	Tabuinha madeira	m2	1300	110,00	143.000,00
Oca	Cobertura	Estrutura telhado	m2	1300	95,00	123.500,00
Oca	Instalações	Elétrica + hidráulica	vb	1	250.000,00	250.000,00
Oca	Acabamentos	Pisos + revestimentos	vb	1	140.000,00	140.000,00
SUBTOTAL OCA						R\$ 1.912.000,00
Vivência	Serviços preliminares	Implantação canteiro	vb	1	140.000,00	140.000,00
Vivência	Terraplenagem	Movimento de terra	m3	170	600,00	102.000,00
Vivência	Drenagem	Sistema superficial	ml	150	450,00	67.500,00
Vivência	Fundação	Concreto + escavação	m3	140	750,00	105.000,00
Vivência	Estrutura	Madeira roliça	m3	80	8.000,00	624.000,00
Vivência	Vedações	Taipa de pilão	m3	185	1.900,00	351.500,00
Vivência	Cobertura	Tabuinha madeira	m2	1700	110,00	187.000,00
Vivência	Cobertura	Estrutura telhado	m2	1700	95,00	161.500,00
Vivência	Instalações	Elétrica + hidráulica	vb	1	280.000,00	280.000,00
Vivência	Acabamentos	Pisos + revestimentos	vb	1	155.000,00	155.000,00
SUBTOTAL VIVENCIA						R\$ 2.173.500,00
Infraestrutura	Água	Cisterna + reservatório	vb	1	140.000,00	140.000,00
Infraestrutura	Água	Captação pluvial	vb	1	50.000,00	50.000,00
Infraestrutura	Água	Bombas e distribuição	vb	1	70.000,00	70.000,00
Infraestrutura	Energia	Sistema fotovoltaico	vb	1	160.000,00	160.000,00
Infraestrutura	Energia	Baterias	vb	1	120.000,00	120.000,00
Infraestrutura	Energia	Gerador diesel	un	1	60.000,00	60.000,00
Infraestrutura	Energia	Infra elétrica geral	vb	1	50.000,00	50.000,00
SUBTOTAL INFRAESTRUTURA						R\$ 650.000,00
Logística		Transporte de materiais	vb	1	300.000,00	300.000,00
Logística		Combustível	vb	1	90.000,00	90.000,00
Logística		Alojamento equipe	vb	1	80.000,00	80.000,00
Logística		Equipamentos e apoio	vb	1	80.000,00	80.000,00
SUBTOTAL LOGISTICA						R\$ 550.000,00
Externo		Acessos e caminhos	vb	1	200.000,00	200.000,00
Externo		Drenagem externa	vb	1	150.000,00	150.000,00
Externo		Pavimentação leve	vb	1	150.000,00	150.000,00
Externo		Paisagismo	vb	1	100.000,00	100.000,00
SUBTOTAL ÁREAS EXTERNAS						R\$ 600.000,00
TOTAL CAMI REFERÊNCIA						R\$ 5.885.500,00

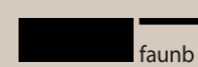


CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE IDEIAS DE ARQUITETURA PARA A CASA DA MULHER INDÍGENA

Organização



Promoção



Requerente



CAMI AMAZÔNIA

VIA PRINCIPAL

